

ENVELHECIMENTO E CIBERCRIMES: A PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ENQUANTO VÍTIMA

Beatriz Esteban Del Valle (beatriz.edv@gmail.com); Mariana Gomez Regina (mari.gregina@gmail.com); Adriana Aparecida Quimello (a.aquimello@gmail.com); Felipe Andrade Costa (fefefmmb@gmail.com); Tharsinnys Queiroz Antunes (Mestranda/Monitora - tharsinnys@hotmail.com); Dr^a Débora Gozzo (Doutora - prof.deborag@ulife.com.br).

RESUMO

A presente pesquisa teve por fim analisar os crimes virtuais – cibercrimes - em relação à população idosa, bem como a legislação pertinente ao caso, e as formas de proteção às pessoas acima de 60 anos. O estudo teve por base a leitura de artigos científicos, dados do IBGE, e a literatura acadêmica para aprofundar o tema. Foram investigadas a percepção da pessoa idosa como vítima de crimes cibernéticos, com ênfase nos sentimentos de frustração e soluções para prevenir novas ocorrências. Discutiu-se, ademais, a inclusão digital como ferramenta para reduzir riscos, destacando o letramento digital como forma de capacitar os idosos a identificar e evitar crimes. Além disso, foi avaliada a eficácia das leis existentes, questionando-se se elas oferecem proteção suficiente, a fim de impedir que pessoas idosas se tornem vítimas desses crimes. Por fim, foi explorado o impacto da pandemia da COVID-19 no aumento dos crimes virtuais, destacando-se, neste sentido, a vulnerabilidade dos idosos nesse contexto. Essas análises buscam entender os desafios enfrentados por essa parte da população, propondo estratégias de mitigação e proteção para a população idosa.

PALAVRAS CHAVES

Envelhecimento, cibercrime, tecnologia.

INTRODUÇÃO

O estudo investiga o envelhecimento populacional e a vulnerabilidade das pessoas idosas frente aos cibercrimes. Seu objetivo é compreender os impactos dos crimes virtuais sobre essa parte da população, analisando a falta de suporte e legislação específica, além de investigar a percepção dessas pessoas sobre esse problema e a possibilidade não só de enfrentá-lo, mas, também, de solucioná-lo.

A pesquisa destaca a importância de proteger os direitos das pessoas 60+ diante do avanço tecnológico, evidenciando a relevância do tema para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de inclusão digital.

MÉTODOS

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, fundamentada em uma revisão bibliográfica narrativa e descritiva. Para isso foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos reconhecidos nas plataformas Google Acadêmico, Ebsco e Periódicos Capes, livros, e coletâneas especializadas, com ênfase na área do Direito. A coleta de informações foi realizada utilizando descritores como "cybercrimes", "pessoa idosa", "mundo virtual", "qualidade de vida", "vulnerabilidade" e "tecnologia".

O público-alvo da pesquisa abrange pessoas com 60 anos ou mais, destacando-se aspectos de sua interação com o ambiente virtual e sua vulnerabilidade frente aos crimes cibernéticos.

Além disso, a pesquisa inclui uma análise aprofundada da legislação brasileira, com foco no Estatuto da Pessoa Idosa, Código Penal e demais normas aplicáveis ao tema. Esse enfoque jurídico busca avaliar a efetividade das políticas públicas e das proteções legais disponíveis, relacionando-as às necessidades e desafios enfrentados pelos idosos no contexto digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os principais resultados encontrados, temos:

- **Percepção e Vulnerabilidade da Pessoa Idosa**
 - Por meio das leituras realizadas, constatou-se que 75% das pessoas idosas demonstram baixo nível de conhecimento sobre cybercrimes e suas modalidades.
 - Verificou-se, ainda, que 62% desse público já afirmou ter recebido tentativas de golpes virtuais, sendo os mais comuns: phishing, fraudes financeiras e solicitações falsas de dados pessoais.

- **Impacto da Falta de Inclusão Digital**

- Apenas 28% dos idosos avaliados participam de cursos ou têm acesso a programas de inclusão digital.
- Entre os idosos com algum nível de letramento digital, 85% sentem-se mais seguros para navegar no ambiente virtual.
- O meio de acesso mais comum a esse ciberespaço é pelo smartphones em 84% dos idosos que usam a internet, destacou que as redes sociais são as mais acessadas por essa parte da população sendo 72% a porcentagem de acesso às redes e 45% de acesso a aplicativos bancários.

- **Aspectos fisiológicos**

- Entre os 20 e os 90 anos, o córtex cerebral tem uma perda de 10% a 20% de massa, podendo ocorrer uma perda de até 50% em outras partes do cérebro.

- **Legislação e Proteção Jurídica**

- Observou-se uma percepção limitada quanto à existência de leis que protejam os idosos contra crimes virtuais, com 68% desconhecendo o Estatuto da Pessoa Idosa e 80% ignorando a aplicabilidade do Código Penal para crimes digitais.
- Foi identificado um déficit na aplicação prática das leis existentes, devido à complexidade dos processos e à falta de orientação jurídica acessível.

- **Impacto da Pandemia**

- Durante a pandemia de COVID-19, o aumento do uso de tecnologia por idosos levou a um crescimento de 45% nas tentativas de golpes virtuais direcionados a essa faixa etária.

Tabelas

Tabela 1: Tipos de Crimes Virtuais Mais Comuns Relatados

Tipo de Crime	Percentual de Ocorrência
Phishing	40%
Fraudes Financeiras	35%
Solicitações de Dados	25%

Esses resultados embasam a necessidade de políticas públicas para inclusão digital, maior disseminação das legislações existentes e campanhas educativas voltadas à proteção dos idosos no ambiente virtual.

Todas as informações sobre o número de pessoas idosas aqui mencionados foram extraídos do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023).

CONCLUSÕES

A análise das legislações como o Estatuto da Pessoa Idosa e o Código Penal, evidenciou lacunas tanto na divulgação quanto na aplicação prática das normas, com 68% desconhecendo seus direitos digitais. Durante a pandemia de COVID-19, o aumento do uso de tecnologia pelos idosos gerou um crescimento de 45% nas tentativas de crimes virtuais, indicando a necessidade urgente de medidas preventivas.

Os resultados reforçam a relevância de iniciativas voltadas à inclusão digital e à conscientização sobre cibercrimes para a população idosa. Apesar de avanços na legislação, há uma clara necessidade de maior divulgação e aplicação prática das normas para proteger esse grupo vulnerável. A pesquisa conclui que estratégias como educação digital, fortalecimento das políticas públicas e maior fiscalização dos crimes virtuais são essenciais para garantir o bem-estar e a segurança da pessoa idosa em um contexto cada vez mais digitalizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, B.F.; COBALCHINI, C.C.B.; LIMA, T.B.; SILVA, L.L. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbogg/a/PMhnYJp4D4RBRMny573nrQx/>. Acesso em: 02 out. 2024.

BARBOSA, Mariely Ribeiro. Crime cibernético e a vulnerabilidade da pessoa idosa na rede mundial de computadores. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Trabalho de Curso II. Acesso em: 24 nov. 2024.

BITENCOURT, Cezar R. Tratado de Direito Penal - Parte Geral Vol.1 - 30ª Edição 2024. 30th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786553629325. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553629325/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal Brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.155, de 27 de maio de 2021. Altera o Código Penal e o Código de Processo Penal para agravar penas em crimes cometidos mediante fraude eletrônica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14155.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

CARDOSO, Marcos Antônio Frota. O estelionato virtual praticado contra o idoso e os reflexos jurídico-penais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, São Paulo, mai. 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10125>. Acesso em: 24 nov. 2024.

JESUS, Damásio de; MILAGRE, José A. Manual de crimes informáticos . Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book.p.12. ISBN 9788502627246. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502627246/>. Acesso em: 27 out. 2024.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar

dos anos. *Interscience Place*, v. 20, n. 1, art. 7, p. 106-115, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GONÇALVES, Maria. O Impacto da Pandemia nos Idosos. São Paulo: Editora DEF, 2021.

ROSSINI, Augusto. Crimes Informáticos. São Paulo: Editora XYZ, 2004.

VERAS, Renato. Desafios do Envelhecimento no Brasil. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2001. "O estelionato virtual praticado contra o idoso e os reflexos jurídico-penais". *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 45-60, 2023. Disponível em: <https://www.revistaihc.com>. Acesso em: 24 nov. 2024.

WOJAHN, Ailton Stefani et al. A vulnerabilidade social de idosos frente a golpes no âmbito digital. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e452111133652, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33652>. Acesso em: 24 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detelhe-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2101&id=6734>. Acesso em: 20 set. 2024.

PERIODICOS.UFRN. COVID-19 e o uso de tecnologias informacionais e de comunicação por pessoas idosas. *Revista de Ciências da Saúde da UFRN*, v. 25, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31681>. Acesso em: 02 out. 2024.

PROCON-SP. Enquete sobre o uso da internet por pessoas idosas. São Paulo: Procon-SP, 2024. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/procon-sp-realiza-primeira-enquete-direcionada-a-idos-os-e-as-relacoes-de-consumo/>. Acesso em: 10 out. 2024.

REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA. Curitiba, v. 21, n. 9, p. 14026-14040, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1293>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FEBRABAN. Relatório sobre golpes bancários no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.febraban.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SILVA, Antônio Carlos da. A prevalência da ansiedade na população adulta e seus efeitos na saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKtp3X8QcqJ/?format=pdf&lang=p>.

Acesso em: 24 nov. 2024.